Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e treze (2013), foi realizada a primeira Reunião Ordinária da CCRSMSF, correspondendo à Gestão 2013/2016, na sub sede da AGB-Peixe Vivo, na Rua Presidente Dutra, 360 - Centro – Petrolina-PE. Reuniram-se os membros da CCR Submédio SF, os Srs. João Batista Araújo Silva, Israel Barreto Cardoso, Almacks Luiz Silva, Johann Gnadlinger – gestão anterior, e os Srs. Igor de Oliveira Galindo, Elias da Silva, Aluísio Ferreira Gomes, Manoel Uilton dos Santos, Iveraldo Pereira Junior, Marcones Libório de Sá, membros da nova Gestão – 2013. Representando a Sra. Maria Amélia C. e M. M. Lins, os Sr. Walter Guerra Filho e José George S. Silva. Também participou o Sr. Luiz Alberto Rodrigues Dourado, membro titular do Salitre e membro da CTIL e GACG CBHSF. A reunião teve início às 09h37 e foi presidida pelo Coordenador da CCRSMSF, o Sr. Manoel Uilton dos Santos, Uilton Tuxá, representando os povos indígenas de Rodelas-BA, exerce atualmente a função de coordenador-geral da Articulação dos Povos e Organizações indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo – APOINME, também membro da Diretoria Nacional da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB. Agradeceu o apoio e a confiança dos membros da CCR pela sua escolha na coordenação e falou que pretende dar continuidade aos trabalhos da gestão anterior. Disse que essa reunião estava acontecendo muito mais para um primeiro contato e conhecer os membros da CCR, como também para afinar o processo para a próxima reunião que será trabalhada para ser realizada em Santa Maria da Boa Vista-PE. Pediu que cada um fizesse uma breve apresentação muito embora ainda tenha algumas vagas não preenchidas. Feitas as apresentações, O Sr. Uilton Tuxá fez uma leitura da pauta da reunião. O Sr. Elias prossegui fazendo a leitura da ata da reunião de Miguel Calmon-BA, realizada em 17 de julho de 2013. Após a leitura da ata, Luiz Dourado, Almacks Luiz Silva e Igor Galindo fizeram algumas ressalvas referente a ata para evitar perda de tempo. Érica Daiane da Costa Silva – da Articulação Popular São Francisco Vivo/IRPAA, perguntou se estava disponível o vídeo da expedição que fora realizada e apresentada por Avani Torres na reunião de Miguel Calmon-BA. A pergunta chamou a atenção do Sr. Almacks Luiz Silva, pois considerou um bom trabalho realizado pelas 05 universidades e que deve ser mais divulgado. Foi evidenciado por parte de dois técnicos integrantes da equipe de expedição a realidade "agonizante" na qual hoje vivem os moradores ribeirinhos, principalmente, no que se refere ao abastecimento de água. Ele enfatizou ainda a título de conhecimento que o CBHSF adotou como prioridade, o investimento em projetos hidroambientais. Além disso, irá investir na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico para vinte e cinco municípios da Bacia. Almacks levantou mais uma vez o fato das atas que não estavam numeradas e pediu que a partir desta nova gestão que todas elas assim o fossem para facilitar os trabalhos, tendo todo apoio dos Srs. Uilton dos Santos, Johann Gnadlinger e Marcones Libório de Sá que concordaram com a sugestão. Elias da Silva, se propôs a fazer isso a partir desta ata inclusive para saberem quantas reuniões tiverem durante a gestão em curso. A ata teve aprovação do coordenador e de todos membros presentes, inclusive os que estiveram na reunião de Miguel Calmon-BA. Prosseguindo a reunião foi colocada em discussão a escolha das futuras cidades para as próximas reuniões da CCR, no ano de 2014. O Sr. Almacks Luiz explicou que as reuniões acontecem com a escolha democrática, feita da seguinte forma: duas (02) cidades de Pernambuco, duas (02) cidades da Bahia e cidades dos rios afluentes de Pernambuco e da Bahia, sendo que uma (01) é realizada na calha de Pernambuco e outra, na calha da Bahia; uma (01) na cidade de rio afluente de Pernambuco e outra na de rio afluente da Bahia. No final, contemplam duas (02) cidades de Pernambuco e duas (02) cidades da BA, de acordo o que preceitua o Regimento Interno do CBHSF, tendo em vista que são previstas quatro (04) reuniões ordinárias no calendário, sendo cabível ainda reuniões extraordinárias, de acordo com a necessidade. Ficou definido que as reuniões da CCR começariam a partir de fevereiro de 2014. Questionando a importância de visitas técnicas durante a ida para as reuniões, o Sr. Johann Gnadlinger e o Dr. Marcones Libório de Sá acham importante, pois com isso se tem a oportunidade de conhecer melhor a situação da bacia naquela região e os seus problemas. O Sr. Elias disse que a comunidade tem que ter um envolvimento maior no processo das reuniões, para conhecer melhor o que é o comitê, qual sua finalidade, para que serve, pois, na maioria das vezes, só comparecem nas reuniões o prefeito, vereadores e outras autoridades da cidade, sendo que quem realmente devem estar presentes são as pessoas que fazem parte daquela comunidade para conhecer o que o Comitê e tomar ciência de seus objetivos. Isto foi reforçado pelo Sr. Johann, dizendo que muita gente está no rol dos ausentes e que são desconhecedores da instância do Comitê, mencionando a necessidade de uma maior divuilgação para isso. O Sr. João Batista Araújo Silva, questionou as vagas não preenchidas ainda existentes e perguntou qual o procedimento que será usado para se fazer a convocação para preenchimento das vagas, quem fará essa parte, se o Comitê ou a CCR. O Sr. Elias explicou que a composição dessas vagas será um assunto de pauta da Plenária de Recife que ocorrerá em dezembro de 2013. Dando continuidade foi discutida a escolha das cidades para as reuniões. Neste sentido, o Sr. Almacks Luiz pediu que os novos membros sugerissem as cidades para as próximas reuniões, até para as pessoas das cidades escolhidas se sentirem partícipes e que tomassem ciência da atuação do membro representante daquela região, sobre o trabalho que está fazendo por aquela cidade/região. Após a discussão, foram escolhidas as seguintes cidades e os respectivos meses para as reuniões ordinárias, faltando definir a data, posteriormente. Ficou acordado que poderia haver mudanças mesmo com a escolha feita agora, a depender da necessidade. Foram assim definidas, a priori: Remanso-BA, no mês de fevereiro, Águas Belas-PE, em maio, Curaçá—BA, em agosto e Salgueiro-PE, em novembro de 2014. No que diz respeito à apresentação dos projetos de recuperação hidroambiental ficou a cargo do Sr. Almacks Luiz e o Sr. Luiz Dourado e Elias da Silva. O Sr. Almackcs iniciou fazendo a apresentação e explanação de um vídeo referente o Projeto de Recuperação Hidroambiental de Morro do Chapéu-BA. o Sr. Luiz Dourando fez uma ressalva na apresentação, dizendo que os proponentes fazem o projeto, as empresas licitadas, via AGBPV fazem o serviço de acompanhamento e designam outra empresa para fiscalização da obra, demonstrando a controladoria e a fiscalização necessárias. O Sr. Almacks Luiz falou ainda que não dá para trabalhar sem a participação e o envolvimento da comunidade, elogiando o que fora feito no projeto de Morro do Chapéu-BA que contou com forte e decisiva mobilização para promoção educacional. Falaram muito bem do trabalho das empresas contratadas para execução e a fiscalização da obra. Elias falou da satisfação dos projetos em execução no Pajeú e no Moxotó-PE, principalmente pelo projeto de Brejinho. Disse que impasses sempre houveram, mas que sempre foram resolvidos em reuniões com o pessoal das empresas contratadas, a equipe técnica da própria AGB-PV e com a comunidade. Disse que foi muito bom o trabalho da mobilização social com a comunidade local. Segundo Elias, um fato que o deixou muito satisfeito foi o prefeito se valer do projeto e da obra e propagar como modelo para outros acertos de estradas (no que diz respeito ao trabalho de adequação de estradas). O Sr. João Batista Araújo Silva disse que essas obras de barragens trazem grande benefício para as comunidades e que, por isso, é importante o trabalho da mobilização social, envolvendo as pessoas daquela área beneficiada que no futuro poderão colher frutos do benefício feito através de hortas, aproveitando as barraginhas para plantar suas verduras; da importância dessas pessoas para acompanhar e valorizar o desenrolar da obra e também adequar a obra para a sua realidade local. Para o Sr. Johann Gnadlinger, o projeto de Revitalização da Micro bacia do Riacho do Mocambo e afluentes em Curaçá-BA, apresentado pelo IRPPA, foi um dos primeiros projetos relativamente elaborados, mas lamentou que depois foi modificado. Disse que o projeto não saiu totalmente como eles queriam e veio com essas tecnologias advindas de empresas que não tinha experiência na área e que também a mobilização social não foi satisfatória, deixando muito a desejar. O Sr. Arnaldo Carlos Diniz – da Associação do Mocambo/Curaçá-BA – falou que a empresa deixou a obra incompleta e que faltou terminar de cercar dois quilômetros de cerca; que as estradas não ficaram boas e que os barreiros também não ficaram com a profundidade correta, tendo confirmação feita pelo Sr. Johann. O Sr. Johann disse que estavam aguardando a empresa para fazer a avaliação e que se não terminar o serviço certamente não vão receber o pagamento, lembrando que o projeto tem até abril para terminar. Mencionou que compreende que os primeiros projetos servem para se aprender os seus processos, servindo como experiência. Declarou que foram feitas várias reuniões na comunidade, que teve a animação e o interesse das pessoas em relação à possibilidade de armazenagem de água com a feitura dessas barragens. Dai Elias falou da importância do grupo de acompanhamento, da comissão de visitas às obras, porque nem sempre AGB-PV terá condições de fazê-lo. Neste caso quem está mais próximo é justamente para atender a esses pontos colocados, referentes às deficiências encontradas na execução das obras. Para esclarecer o ponto, o Sr. Luiz Dourado disse que todo mundo pode e tem direito de participar da mobilização social, muito embora as empresas não possam contratar todos e principalmente quem faz parte do Comitê por uma questão ética, inclusive, para evitar tráfico de influência e aproveitamento indevido. No entanto, mesmo com tal ressalva, deixou claro que nada impede que se faça sugestões de troca de material que vai ser usado na obra por outro e demais adequações necessárias que objetivem um melhor efeito. O Sr. Israel Barreto Cardoso disse que todas as ações e dedicação ao rio são valiosas, mas quem mais sofre com tudo isso é o setor da navegação, pois é exatamente esse segmento que acompanha a morte do rio, e isso o toca profundamente no aspecto emocional. Para ele não é fácil levar uma embarcação para uma ilha do Rodeadouro e voltar com a hélice do barco quebrada devido aos barrancos de areia que estão no meio do rio devido à baixa vazão do rio feita pela CHESF. Falou que essa vazão restritiva prejudica o rio e sobre a importância da água de um modo geral. O Sr. Walter Guerra Filho, do INEMA, levantou a questão de barragens no leito dos rios pequenos como o Salitre, dizendo que elas não têm nenhum tipo de licença ambiental para que elas ocorram, mas quando surgir uma denúncia de morador do local é bom tomar conhecimento para que possam tomar as devidas providências, pois não podem barrar o rio por sua própria conta. Disse ainda que, vem daí a importância da licença ambiental na elaboração de um projeto, justamente para evitar problemas futuros. O Sr. Elias fez um relato referente à contratação do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, citando as cidades de Pernambuco contempladas inicialmente com o projeto relacionado ao CBHSF. Falou ainda que o Sr. Alberto Simon da AGB-PV o tinha informado que já estão finalizando o Edital para que os Planos de Saneamento sejam licitados. Disse que as cidades de Flores, Floresta, Pesqueira e Afogados da Ingazeira-PE foram selecionadas e que os prefeitos terão que assinar um Termo de Adesão, comprometendo-se em apoiar tecnicamente, colocando a questão de que as prefeituras não têm fonte de recursos para essa finalidade. O Dr. Marcondes perguntou porque que não houve uma discussão com a COMPESA, que podia entrar com parte do recurso, até porque em 2014, como está posto na Lei 11.445/2007, todo município terá que ter seu Plano Municipal de Saneamento Básico. O Sr. Uilton Tuxá questionou sobre os meios utilizados para divulgação do PMSB nos municípios da bacia. O Sr. Almacks Luiz falou que foi divulgado em rádio na região dele (Jacobina-BA), e que já as cidades de Mirangabá, Miguel Calmon e Jacobina na Bahia tinham sido escolhidas para fazerem parte do PMSB. A srta. Zuleide Monteiro – AGB-PV, falou também sobre os procedimentos adotados para enviar o Termo de Adesão do PMSB às prefeituras de Pernambuco e da Bahia, que fazem parte da CCR do Submédio São Francisco. O SR. Walter Guerra disse que talvez o método usado para divulgação nas prefeituras não tenha sido eficaz, devido ao baixo número de prefeituras que aderiram ao projeto. Para o Sr. Elias, o que ocorre que quando alguns prefeitos sabem que tudo vai ficar com AGB-PV, que não vão pegar em recurso e, por esta razão, a maioria perde o interesse pelo projeto. Respondendo o questionamento de Dr. Marcondes, segundo Igor Galindo, a COMPESA é uma empresa de recurso mista, não tendo como sair recurso de empresa mista para custear uma obra de prefeitura, em procedimento legal. Não obstante, segundo Dr. Marcondes, é possível entrar com apoio técnico, com o conhecimento, por serem concessionárias e exploradoras do sistema. O Sr. Israel alegou que nas reuniões sempre fala mas que nas atas não constam suas falas. Por outro lado, ele sugeriu a contratação de um barco equipado com uma equipe especializada para ficar às margens do rio trabalhando no processo de revitalização do rio, com um laboratório para testar a água dos agricultores, um mini viveiro dentro do barco replantando para promover o replantio das margens, tendo ainda a função de conversar e promover a educação dos agricultores e ribeirinhos orientando-os para o uso devido da água. Questionado sobre quem irá fazer o barco ele disse que o Sr. Anivaldo falou que tem uma universidade que tem interesse em alugar um barco, ou então, que o Comitê promova a sua construção por meio de um projeto, sendo esta a sugestão do Sr. Israel. Seguidamente, advieram as indicações para a composição do Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão – GACG. Depois o Sr. Almacks Luiz da Silva sugeriu para o Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio São Francisco –GTOSF, o nome da Professora Yvonilde Medeiros, da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Para a Câmara Técnica de Articulação Institucional – CTAI, ficou o Dr. Marcondes Libório de Sá como indicado pela CCRSM. O Sr. Almacks Luiz explicou a função e atribuições a serem desenvolvidas por cada câmara e o Sr. Uilton Tuxá frisou que esse processo tinha sido muito bem divulgado, via email e outros meios. Para a Plenária de Recife, e como sugestão de modo geral, o Sr. Aluísio Ferreira Gomes sugeriu como proposta, a criação de uma Câmara de Estudo e Pesquisa, embora tenha falado que não sabe se já não tem algum projeto encaminhado nesse sentido. Disse ainda que as ações do comitê no que se refere à educação ambiental ainda são muito superficiais, e que podem avançar muito mais. mencionou ainda que as universidades que fazem parte da bacia estão formando jovens para competir no mercado, no estilo de ganhar riqueza destruindo o rio, sem nenhuma preocupação ou preparação adequada para preservar o rio. O Sr. Elias enfatizou que essa ideia da câmara já foi criada por Avani Torres e membros anteriores, e que já foi aprovada. Disse que existem recursos para isso e o que precisa é que a CT de Educação Ambiental seja devidamente estimulada. Todos os membros concordaram que se deve fazer seminários, reuniões com a participação das universidades, instituições de ensino e outros envolvidos com essa questão ambiental, porquanto investir mais na educação e na pesquisa é muito importante. Tratado os assuntos relacionados aos informes gerais o Sr. Elias da Silva pediu para todos darem as mãos como um ato simbólico, para agradecer pela primeira reunião, servindo como boas-vindas aos novos membros. Finalmente o Sr. Uilton (Tuxá) dos Santos, cantou o canto de São Francisco e assim se deu o encerramento da reunião às 13:47h, sendo lavrada a presente ata que será assinada pelos subscritores abaixo.

Manoel Uilton dos Santos Elias da Silva

Coordenador da CCRSMSF Secretário da CCRSMSF